vinetur

As importações britânicas de whisky escocês a granel pela Índia aumentaram quase 1.000% em agosto, após entrada em vigor do acordo comercial

As importações em embalagens menores caíram 29,8%, evidenciando uma disputa aduaneira sobre a aplicação da nova tarifa de 75% ao whisky escocês a granel

terça-feira, 3 de novembro de 2026



As importações de whisky escocês do Reino Unido pela Índia em grandes contentores aumentaram acentuadamente em agosto, enquanto as importações em embalagens mais pequenas, destinadas à venda a retalho, diminuíram. A divergência surgiu precisamente quando começou a entrar em vigor um novo acordo comercial entre a Índia e o Reino Unido.

Dados do comércio indiano noticiados pela Moneycontrol na terça-feira, 3 de novembro, mostram que as importações de whisky escocês em contentores com mais de dois litros atingiram 12,39 milhões de dólares em agosto, o primeiro mês completo após a entrada em vigor, a 15 de julho, do acordo comercial entre a Índia e o Reino Unido. O valor foi quase 1.000% superior ao de agosto de 2025, elevando o montante destes envios para quase onze vezes o registado um ano antes.

No mesmo período, as importações de whisky escocês em contentores até dois litros evoluíram em sentido contrário. O seu valor caiu para 3,08 milhões de dólares em agosto, face a 4,39 milhões de dólares em agosto de 2025, uma descida de 1,31 milhões de dólares, ou 29,8%.

Esta diferença é relevante porque o whisky escocês a granel é uma matéria-prima fundamental para a indústria indiana de bebidas espirituosas. As empresas utilizam-no em lotes ou engarrafam-no na Índia, sobretudo para whiskies vendidos na categoria de bebidas espirituosas estrangeiras produzidas na Índia. Por isso, o tratamento pautal dos contentores de maior dimensão é mais do que uma questão técnica aduaneira: afeta a forma como alguns dos maiores grupos de bebidas espirituosas do país se abastecem e estruturam os seus custos.

Ao abrigo do acordo comercial, as tarifas sobre as importações elegíveis de whisky escocês foram reduzidas de 150% para 75%. Porém, surgiu rapidamente uma disputa sobre se essa redução abrangia o whisky importado a granel ou apenas as importações de produto acabado engarrafado. A Reuters noticiou que as autoridades indianas tinham iniciado recentemente investigações a grandes empresas de bebidas espirituosas e lhes tinham comunicado que as importações de whisky escocês a granel não eram elegíveis para a taxa mais baixa, suscitando preocupação em todo o setor.

Na segunda-feira, 2 de novembro, o Ministério do Comércio da Índia disse a responsáveis do setor que estava a trabalhar para preservar a concessão pautal aplicável ao whisky escocês a granel, segundo seis pessoas com conhecimento direto do assunto citadas pela Reuters. Numa reunião à porta fechada, responsáveis ministeriais afirmaram que a Índia respeitaria o acordo com o Reino Unido na letra e no espírito, noticiou a Reuters. Uma fonte governamental disse à agência que as importações de whisky escocês a granel faziam parte das concessões previstas no acordo comercial. Outra afirmou que o secretário do Comércio, Rajesh Agrawal, comunicou aos participantes que estavam a ser tomadas medidas para garantir que a concessão pautal sobre o whisky escocês a granel não fosse prejudicada.

A intervenção do Ministério do Comércio parece ter atenuado parte da preocupação imediata no setor, embora não tenha sido divulgada qualquer decisão aduaneira definitiva. A informação disponível não demonstra que o aumento acentuado das importações a granel em agosto tenha sido causado exclusivamente pela redução da tarifa. Mostra, contudo, que os padrões de compra mudaram rapidamente no primeiro mês completo de vigência do novo acordo.

A questão suscitou atenção devido às empresas envolvidas e à dimensão do mercado. Segundo a Reuters, as recentes buscas e interrogatórios levados a cabo pelas autoridades fiscais indianas abrangeram empresas como a Diageo e a Pernod Ricard, bem como destiladores indianos como a Radico Khaitan e a Allied Blenders and Distillers. As empresas não responderam de imediato aos pedidos de comentários da Reuters.

A divergência centra-se na classificação aduaneira. Responsáveis do setor defenderam que todas as importações de whisky escocês do Reino Unido deveriam beneficiar da tarifa reduzida prevista no acordo, quer o whisky chegasse engarrafado, quer a granel. Segundo a Reuters, os inspetores fiscais tinham adotado uma interpretação mais restritiva, afirmando que a taxa mais baixa não deveria aplicar-se aos envios em contentores de grande dimensão. Para os destiladores que dependem do whisky escocês a granel como matéria-prima, essa interpretação alteraria profundamente a viabilidade económica do acordo.

Os números do comércio de agosto sublinham a importância desta classificação. Uma tarifa mais baixa sobre as importações a granel pode incentivar as empresas a trazerem remessas de maior dimensão para mistura ou engarrafamento local, enquanto as importações de menor dimensão em garrafa representam outra parte do mercado, frequentemente mais ligada às vendas de produtos premium no retalho. Os dados mostram que estes dois segmentos evoluíram em sentidos opostos logo após a entrada em vigor do acordo.

A disputa tem também implicações comerciais mais amplas. A Reuters noticiou que as exportações de whisky escocês para a Índia atingiram 335 milhões de dólares em 2024 e que a Scotch Whisky Association prevê que o acordo comercial possa aumentar esse valor em 1,34 mil milhões de dólares ao longo de cinco anos. Depois de a Reuters ter revelado a investigação fiscal, o Reino Unido afirmou estar a trabalhar com a Índia para resolver a questão. O Governo escocês também abordou com Nova Deli, nos últimos dias, o tratamento das importações de whisky escocês a granel.

Por agora, a mensagem do Ministério do Comércio ao setor sugere que Nova Deli não quer que um conflito pautal numa fase inicial ofusque um dos seus acordos comerciais de maior visibilidade. Mas o resultado prático dependerá da forma como as autoridades aduaneiras aplicarem as regras nas fronteiras e de os importadores receberem orientações claras e coerentes com as garantias do ministério.

Até terça-feira, 3 de novembro, ainda não tinham sido divulgados dados comerciais detalhados por produto relativos a setembro, incluindo os referentes ao whisky escocês.